



SIMONE MACHADO FERREIRA

**O BRINQUEDO PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS E 11
MESES: A PEDAGOGIA E REFLEXÕES SOBRE
NEUROCIÊNCIA**

LAVRAS-MG

2022

SIMONE MACHADO FERREIRA

**O BRINQUEDO PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS E 11 MESES: A PEDAGOGIA E
REFLEXÕES SOBRE NEUROCIÊNCIA**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof. Dr. Ângelo Constâncio Rodrigues

Orientador

LAVRAS – MG

2022

SIMONE MACHADO FERREIRA

**O BRINQUEDO PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS E 11 MESES: A PEDAGOGIA E
REFLEXÕES SOBRE NEUROCIÊNCIA**

**CHILDREN'S TOY FROM 0 TO 3 YEARS AND 11 MONTHS: THE PEDAGOGY
AND THE NEUROLOGISTS REFLECTIONS**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 14 de abril de 2022.

Prof.^a Dra. Elaine das Graças Frade – UFLA.

Prof. Dr. Ângelo Constâncio Rodrigues – UFLA.

Prof.^a Natália dos Santos

Prof. Dr. Ângelo Constâncio Rodrigues

Orientador

LAVRAS-MG

2022

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Ferreira, Simone Machado.

O Brinquedo para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses : A
pedagogia e reflexões sobre a Neurociência / Simone Machado
Ferreira. - 2022.

23 p.

Orientador(a): Ângelo Constâncio Rodrigues.

Coorientador(a): Elaine das Graças Frade, Natália dos Santos .

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2022.

Bibliografia.

1. Desenvolvimento. 2. Brinquedo. 3. Neurociência. I.
Rodrigues, Ângelo Constâncio. II. Frade, Elaine das Graças. III. ,
Natália dos Santos. IV. Título.

AGRADECIMENTOS

É com imenso prazer que venho agradecer as pessoas que estiveram comigo nessa jornada e me mostraram que sou capaz de chegar ao fim do curso com muita alegria e com sentimento de vitória.

Primeiramente agradeço a Deus, ao meu orientador Ângelo pela dedicação, tenho muita admiração pelo profissional que ele é. Agradeço a minha família, meus pais Silvana Machado Ferreira e Antônio José Ferreira e ao meu irmão Fábio Machado Ferreira por estarem, mais uma vez, ao meu lado, pelo amparo, pelo amor e por acreditar na minha jornada de faculdade. Agradeço também, ao meu companheiro Jorge Fernando Toledo e aos meus filhos muito amados, Maia Machado Toledo e Felipe José Machado Toledo.

Foram eles que me deram forças para persistir e acreditar que a educação vai ser sempre o melhor caminho a ser percorrido. E, por fim, agradecer a Universidade Federal de Lavras, e ao curso de Pedagogia, e deixar claro que foi a realização de um sonho fazer parte dessa comunidade institucional, que me proporcionou aprendizagens e conhecimento para realizar as próximas etapas da minha vida.

“Ao vencedor, as batatas.”

Machado de Assis.

RESUMO

O objetivo do presente artigo é discutir sobre o modo pelo qual o brinquedo, e a brincadeira com esse objeto, é capaz de contribuir para o desenvolvimento infantil. Para isso, utilizou-se como metodologia a revisão de literatura, com enfoque especial nos autores Lev Vygotsky (2007) e Walter Benjamin (2004) entre outros. Tendo isso em vista, foi necessário realizar um recorte nos períodos de infância, propondo que este trabalho analise esta problemática a partir da perspectiva das crianças na etapa da creche, que possuem de 0 a 3 anos e 11 meses de idade, conforme define a legislação competente, notadamente a Base Nacional Curricular Comum, publicada em 2018. Observando este recorte, propõe-se uma revisão bibliográfica, em que se busca compreender como os autores da literatura especializada têm compreendido o uso de brinquedo dentro do ambiente escolar. Além disso, neste trabalho busca-se indicar quais tipos de brinquedos seriam mais adequados a cada uma das fases daqueles que frequentam o ambiente da creche como alunos, como, por exemplo, qual brinquedo seria adequado a uma criança que ainda não caminha. Por fim, buscou-se defender que o uso do brinquedo tem propósito educacional, sempre levando em consideração a intencionalidade da professora ao realizar este trabalho. Portanto, a pedagoga, enquanto media as relações sujeito e objeto dentro do ambiente escolar, deve mediar também a relação criança-brinquedo, buscando auxiliar no desenvolvimento da criança.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; Brinquedo; Criança; Creche; Neurociência.

SUMÁRIO

1 CHEGOU A HORA DE BRINCAR COM OS BRINQUEDOS: UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO PERCURSO DESTE TRABALHO.....	9
2 RETIRANDO O BRINQUEDO DA PRATELEIRA: O BRINQUEDO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS E 11 MESES.....	11
3 VAMOS BRINCAR?: A PROFESSORA E O BRINQUEDO.....	14
4 FAZ DE CONTA QUE (...)!: A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO.....	15
5 ORIENTAÇÃO SOBRE OS BRINQUEDO: A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O BRINQUEDO.....	17
6 ENQUANTO BRINCO, APRENDO!/: REFLEXÕES DA NEUROCIÊNCIA E O BRINCAR.....	19
7 GUARDANDO OS BRINQUEDOS: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	23

1 CHEGOU A HORA DE BRINCAR COM OS BRINQUEDOS: UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO PERCURSO DESTA TRABALHO

Em uma breve apresentação, sou licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras. No decorrer da graduação, o brinquedo foi se aproximando aos poucos, inicialmente como uma curiosidade, em anotações de caderno, depois como pesquisa sobre a palavra em si. A cada comentário dos professores sobre o tema, as anotações aumentavam, até que o mesmo se tornasse objeto do trabalho de conclusão de curso. Com esta ideia inicial, o decorrer da graduação trouxe experiências importantes, como os estágios, que foram fundamentais no sentido de perceber a importância e o funcionamento desta ferramenta tão poderosa que a professora possui na sala de aula. A escolha do tema foi feita inicialmente tendo em vista a constituição do brinquedo no universo de sua produção fabril, como conhecer o pedagogo que idealiza o brinquedo, qual a pedagogia que define qual brinquedo e como as regras pedagógicas de seu uso são definidas nas Fábricas. Seria, desta forma, uma pesquisa de cunho qualitativo, que poderia ser realizada através de entrevistas com estes agentes, confrontando as respostas com aquilo que é encontrado na literatura, como também com a visita a lugares desta natureza. Uma pesquisa realizada desta forma buscaria estabelecer estas proposições a partir de uma perspectiva pedagógica, mas fora dos ambientes escolares tradicionais.

No entanto, a pandemia da COVID-19 implicou em uma série de medidas de distanciamento social, que impossibilitaram esta circulação em fábricas e lugares afins. Ao mesmo tempo, as restrições sociais nos levaram ao campo da discussão teórica do tema, a partir das leituras que foram sugeridas nas orientações. Esta situação nos levou, deste modo, a estabelecer a revisão de literatura como metodologia. A temática tornou-se compreender a função pedagógica do brinquedo no desenvolvimento infantil. Enfatiza-se, notadamente, realizar esta pesquisa a partir do campo da Pedagogia.

Essa temática se justifica na medida em que é necessário estudar o brinquedo a partir de uma perspectiva pedagógica mais profunda, compreendendo de que forma este objeto pode ser melhor utilizado como ferramenta na prática educativa. Deve-se considerar que o brinquedo figura na memória de muitos, que são capazes de associá-los a situações específicas. No âmbito escolar, o brinquedo vem para se somar à aula, à professora, e à socialização. Tornou-se tão próprio deste universo que é similar à chave de fenda ao trabalho do mecânico em sua oficina. A professora, ao manipular o brinquedo, ensina e

percebe/aprende o desenvolvimento daquelas crianças que estão em sala de aula.

No âmbito da Pedagogia, seja na prática docente ou na teoria, aproximamo-nos de suas especificidades, tais como: os processos de ensino-aprendizagem; o desenvolvimento cognitivo da criança; para citar alguns. Aproximamo-nos também de uma infinidade de reflexões, termos e nomenclaturas específicos; discussões sobre o desenvolvimento da criança; sobre o lúdico¹; e de como a criança é incentivada, pela família, escola ou meio social a se expressar, a aprender com suas experiências, a ter criatividade, administrar emoções, entre outras habilidades e competências. Muitos conhecimentos são adquiridos e lapidados, pois a socialização e os saberes pedagógicos vão além do processo de ensino-aprendizagem.

Considerando o campo da Pedagogia, interessa-nos em especial o fato de que o processo de desenvolvimento da criança e do ensino-aprendizagem que lhe é próprio está vinculado a diversas percepções, como a interação entre a criança e o brinquedo, que ocorre durante o ato de brincar. Todo este conjunto de reflexões, leva-nos ao entendimento de que o elemento central que permeia este trabalho é, de fato, a função pedagógica do brinquedo, como já foi afirmado anteriormente. Diante da relevância do tema proposto, o artigo que se segue irá investigar sobre a função pedagógica do brinquedo em crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses de idade², que estejam na Educação Infantil.

Neste sentido, entendemos que trata-se de um trabalho de natureza qualitativa na qual trabalharemos com um universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (MINAYO, 2001). Em termos de procedimento técnico, foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática, em especial as teorias de autores como Lev Vygotsky (2007) e Walter Benjamin (2004), entre outros. O artigo terá o objetivo de identificar as percepções deles sobre o brinquedo e a pedagogia que lhe é própria, buscando o sentido de oferecer tais objetos para as crianças na educação infantil, especificamente na faixa etária indicada.

Outro objetivo é o de produzir um conhecimento que se distancie do senso comum e que contribua para demonstrar o quanto o brinquedo pode auxiliar no desenvolvimento e no aprendizado da criança na pré-escola, a partir de um aprofundamento conceitual de suas propriedades. Pretende-se confirmar a importância e necessidade desta discussão na medida

¹ Lúdico: Ao pensar em brinquedo, é possível realizar uma associação com a ludicidade, essa palavra significa brincar. Um aprofundamento sobre o que é o lúdico, sua relação entre brincadeira e sociedade pode ser encontrada na obra *Homo Ludens*, de Joseph Huizinga (2000).

² A faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses foi escolhida a partir do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ele possui caráter normativo, neste período as crianças se encontram na etapa da creche, que constitui a Educação Infantil.

em que existe um universo do brinquedo que cabe, enquanto instância pedagógica, ser analisado e compreendido. Este artigo será dividido em cinco tópicos: 1) Retirando o brinquedo de prateleira: O brinquedo e suas contribuições para o desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos e 11 meses; 2) Vamos brincar?: o professor e o brinquedo; 3) Faz de conta que!/: a importância do Brinquedo; 4) Orientação sobre os brinquedo: Base Nacional Comum Curricular e o Brinquedo; e 5) Enquanto eu brinco, aprendo!/: Reflexões da Neurociência e o brincar.

Espera-se que o presente trabalho de conclusão de curso seja capaz de fomentar e esclarecer discussões acerca do brinquedo e suas contribuições para as crianças, tendo em vista que o brinquedo deve ser considerado uma ferramenta que irá possibilitar o desenvolvimento das mais diversas habilidades.

2 RETIRANDO O BRINQUEDO DA PRATELEIRA: O BRINQUEDO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS E 11 MESES.

Afinal o que é o brinquedo? No dicionário ele é referido como um objeto. Mas, o que ele pode proporcionar para as crianças que o manipulam? O que essa ferramenta de trabalho para o professor pode ajudar no processo de desenvolvimento delas? Neste trabalho o brinquedo não será apenas um objeto, mas sim um “brinquedo” na verdadeira acepção da palavra em seu pleno sentido etimológico (brincar + edo) que proporcionará a aprendizagem para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses dentro da sala de aula. Segundo o Dicionário *Michaelis On-line*, a palavra *brinquedo* possui na língua portuguesa até seis significados. A que nos interessam mais aqui são as duas primeiras, que dizem o seguinte:

1 Objeto feito para divertimento de crianças; brinco: “Na primeira semana de aula, cada criança deverá levar seu brinquedo favorito. Ele será colocado sobre a folha e contornado com lápis, para formar a silhueta a ser costurada” (CSi). Ganhou muitos brinquedos eletrônicos no Natal.

2 Divertimento entre crianças; brincadeira, jogo, recreação: O brinquedo de que ele mais gosta é o de esconde-esconde. (MICHAELIS, 2022, recurso on-line).

O dicionário enfatiza que o brinquedo está associado à criança. Ainda que não intencionalmente, o dicionário também nos traz em seus exemplos a questão da posição deste objeto de brincar dentro do ambiente escolar. De fato, quando as crianças chegam à creche, além dos cuidados essenciais cotidianos, elas irão se deparar com o brinquedo. É preciso sempre lembrar que a criança pertence a uma família que brinca com brinquedos em casa ou

não. Diante disso, é necessário refletir sobre as diversas infâncias. Pode-se falar em diversas infâncias na medida em que cada criança possui uma bagagem, advinda majoritariamente de seu convívio familiar, quando chegam à creche. Existem neste ambiente bebês que não têm acesso a brinquedos em suas casas, outros cuja recreação são os *smartphones*. A pedagoga precisa se atentar ao contexto familiar, contribuindo para que família e escola caminhem juntas, também para saber qual brinquedo oferecer para a criança.

Ademais, conforme aponta o Manual de Orientação Pedagógica, existem uma variedade de brinquedos:

- a) Brinquedos para bebês que ficam deitados, como móveis coloridos, sonoros, desafiar o bebê a pegar um brinquedo do outro lado, bolas e chocalhos;
- b) Brinquedos para bebês que já se sentam são recomendados os mordedores, brinquedos que possam ir à água, brinquedos que fazem sons, de encaixarem, formam torres, que proporcionam desafios e concentração, brinquedos de bater como bate-pino, chocalhos e outros;
- c) Brinquedos para bebês que engatinham:, sugere-se brinquedos que estimulem o descobrimento, como labirintos;, colocar os brinquedos afastados deles, para que os busquem engatinhando;, brinquedos que façam sons, brinquedos que soltam bolas de espuma, bolas dentre outros;
- d) Brinquedos para bebês que andam: sugere-se aqueles que são destinados a empilhar, montar; brinquedos de empurrar; quebra-cabeças com poucas peças adequados à idade; brinquedos de afeto como pelúcias, cobertores, bonecas e bolas dentre outros. (cf. BRASIL, 2012).

Uma importante contribuição para o manuseio de brinquedos com crianças nesta faixa etária encontra-se no Manual de Orientação Pedagógica (BRASIL, 2012). Além das sugestões acima, o manual em questão, indica que a disponibilidade de brinquedos em quantidades suficientes para as crianças em sala de aula é essencial no sentido de evitar disputas.

Outra importante contribuição no que toca aos brinquedos usados em salas de aula, diz respeito àqueles que são fabricados em madeira. Este tipo de brinquedo é muito usado em instituições educacionais nesta faixa etária na medida em que entendem ser uma interação positiva que fortalece o desenvolvimento das crianças em diversos fatores tais como: melhor

desenvolvimento da da coordenação motora fina e grossa das mãos; favorece a imaginação; a criatividade e a autonomia (BRASIL, 2012). Gonçalves (2007) afirma que:

(...) se ignorarmos as necessidades das crianças e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio de desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. (VYGOTSKY citado por GONÇALVES 2007 , p.7).

Segundo Gonçalves (2007), Vygotsky cita o brinquedo como um meio que cessa as necessidades da criança quando o mesmo é oferecido a ela e essa ação de brincar desperta desejos que não realiza de imediato, relacionando com novas opções. Mas, para resolver isso o brinquedo faz com que a criança avance, que ela vá além:

(...) a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. (VYGOTSKY citado por GONÇALVES, 2007 , p.8).

Diante essa reflexão, pode-se afirmar que a criança que brinca, que desperta sua imaginação com brinquedo terá liberdade para se expressar, para ter criatividade. Estes aspectos são importantes para o desenvolvimento da criança, além de constarem como direitos de aprendizagem da Educação Infantil segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

Outra contribuição importante no que toca ao universo de brinquedo em sala de aula, diz respeito ao fato de que as crianças precisam, via de regra, aprender a respeitar os horários. Assim também deve acontecer com o uso do brinquedo. Isto porque é a partir dela que se dá a aprendizagem sobre o respeito aos horários como também dá sentido à organização, como retirar e guardar o brinquedo no local em que estava anteriormente após o uso. Outro aspecto importante diz respeito ao fato de que os brinquedos devem estar ao alcance da turma, em lugares em que não seja necessário escalar ou pedi-lo a fim de iniciar a brincadeira.

Postas estas considerações sobre o universo dos brinquedos para os bebês na faixa etária citada que que estão em situação de creche interessa-nos destacar – e indicar a próxima discussão neste trabalho – a importância sobre quem media essa ação: a professora . É ela quem irá definir o brinquedo e oferecer às crianças, quem irá definir as regras de uso, quem irá cuidar individualmente e coletivamente das crianças, dar atenção dentre outros afazeres. No próximo capítulo irá mostrar quais os conhecimentos e habilidades que a professora precisa ter sobre essa ferramenta de trabalho.

3 VAMOS BRINCAR?: A PROFESSORA E O BRINQUEDO.

A criança, ao brincar com um brinquedo na sala de aula, estará ampliando sua cognição³ e aprendendo. Pois o brinquedo é um elemento essencial no desenvolvimento das crianças e quem irá mediar todo esse processo é a professora. Quando esta oferece brinquedos para as crianças na creche, desperta desafios, novas experiências, descobertas e com isso proporciona alegrias, diversão e aprendizagem para elas. Dessa forma, quando a criança começa fazer parte do universo escolar e brincar com os brinquedos na sala de aula, irá entender que aquele local pertence a ela, para passar os momentos satisfatórios de aprendizagem e cuidados. Por conseguinte, a pedagoga precisa dominar o trabalho com brinquedos em sala de aula, de modo que esteja apto para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

Tal aptidão para o trabalho com objetos de brinquedo contribui para a intencionalidade da ação pedagógica. Desta forma, a pedagoga será capaz de ensinar sobre novas texturas, sobre descobertas da natureza e o que ela pode proporcionar. Também não pode oferecer brinquedos que tenham pontas afiadas, que são muito pequenos, ou possuam peças pequenas. Deve estar atento para não ofertar brinquedos que estimulem a violência, ou sejam muito pesados. É necessário saber cada faixa etária, adequando o objeto de brincar a ela. A pedagoga pode ainda optar por brinquedos que são feitos pela natureza, que parece ser uma opção muito válida, também sendo possível utilizar em sua produção folhas, galhos e derivados. Esta opção implica também uma aprendizagem acerca do meio-ambiente que é importante desde a mais tenra idade.

Todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento na sala de aula só acontece se a professora analisar e usar suas ferramentas de trabalho. E uma delas é o brinquedo. Ele precisa acreditar no potencial das crianças, avaliar cada uma delas levando em consideração suas especificidades, planejar o ensino e sempre buscar o conhecimento, como a formação continuada que irá fortalecer o trabalho pedagógico nas creches. Segundo Benjamin:

(...) o brinquedo tem sido demasiadamente considerado como criação para a criança, quando não como criação da criança, assim também o brincar tem sido visto em demasia a partir da perspectiva do adulto, exclusivamente sob o ponto de vista da imitação. (BENJAMIN citado por GONÇALVES 2004, p.14)

³ Segundo o Dicionário Michaelis (2022), cognição significa o processo de aquisição de um conhecimento.

Ou seja, a criança precisa de liberdade para brincar, usar a imaginação, desejar o brinquedo. A professora deve estar ali para mediar, ou seja, para brincar junto, para ajuda-las a chegar no resultado final, que é a satisfação, a alegria, a diversão e o desenvolvimento.

Portanto, é importante salientar que os brinquedos são ferramenta de trabalho pedagógico, o professor além de proporcionar cuidado de todos os tipos, precisa conhecer os brinquedos para assim oferecer. Os brinquedos que a criança tem em casa podem ser diferentes do que ela tem na sala de aula, pois na escola elas dispõem de um local de interações, ludicidade e aprendizagem. Sendo assim, a pedagoga precisa conhecer sobre a importância do brinquedo na sala de aula para realizar seu trabalho da melhor forma, buscando sempre o desenvolvimento das crianças, que será tema do próximo capítulo.

Essa experiência do brinquedo como ferramenta de trabalho será proposta novamente em capítulo posterior, ao tratar da BNCC. Notadamente, a BNCC compreende o papel de tal objeto na obtenção e garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

4 FAZ DE CONTA QUE (...)!: A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO.

Partindo da importância do brinquedo é necessário levar em consideração o que a literatura diz a respeito dele. Mais precisamente sobre sua capacidade de promover o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Segundo o site Neurosaber (2022), existem inúmeros benefícios que os brinquedos trazem para o desenvolvimento infantil, como: melhorar as habilidades sensório-motoras e de resolução de problemas, desenvolvimento social e emocional, concentração e coordenação do olho-mão.

A presença do brinquedo na sala de aula é importante, pois a criança precisa manipulá-lo para aprender, sentindo prazer e alegria nessa brincadeira, de modo que seja possível desenvolver-se nela. Infelizmente, pode acontecer a falta de brinquedo em algumas instituições e isso não pode acontecer com as crianças que acabaram de entrar no universo escolar. Essa carência de brinquedos pode ser supridas com a produção de brinquedos, a partir de materiais recicláveis, ou de elementos da natureza e outros.

Segundo Almeida e Grapilha (2015) testemunham em seu trabalho, Leontiev indica o brinquedo enfatiza o processo, o fazer. A criança, enquanto brinca, preocupa-se em criar por sua própria conta, executa sua autonomia, conforme pode ser lido aqui:

O brinquedo é caracterizado pelo fato de seu alvo residir no próprio processo e não no resultado da ação. Para uma criança que está brincando com cubos de madeira, por exemplo, o alvo da brincadeira não consiste em construir uma estrutura, mas em fazer (LEONTIEV citado por ALMEIDA e GRAPILHA, 2015, p.8).

Outro posicionamento a ser levado em consideração é sobre a diversidade dos brinquedos na Educação. Valorizar as especificidades de cada um é uma aprendizagem muito importante. Como já dito anteriormente, as crianças possuem bagagens diferentes, em virtude dos contextos familiares diferentes dos quais vêm. Além disso, suas diferenças não se dão apenas nas características de sua socialização primária no âmbito familiar, mas da própria estrutura genética que possuem. É o caso, por exemplo, de estudantes PCDs⁴. Estes, além de, por legislações específicas, terem direito ao atendimento especializado, precisam participar das atividades em conjunto com o restante da turma. Trata-se de propor uma Educação Inclusiva⁵. Para isso, também é importante propor, ou até mesmo reivindicar, brinquedos que sejam acessíveis para todos os/as alunos/as.

A sala de aula também deve conter brinquedos que possibilitem às crianças conhecerem novos modos de vida. Na família, a criança tem seu primeiro processo de socialização primária⁶, em que ela apreende um mundo possível, através da visão familiar dela. Na escola, o processo de socialização secundária começa a acontecer. Neste lugar, a criança passa a compreender, ainda que na Educação Infantil isto esteja apenas no início, que existe outros mundos, outras vivências, outras cosmovisões, que estão para além daquelas de sua família. No caso da Educação Infantil, trata-se de iniciar este caminho propondo experiências que estão para além da prática da família. Por exemplo, uma criança criada em um grande centro urbano, numa casa em que se oferece apenas experiências de brincadeira com aparelhos tecnológicos, pode, através de brinquedos como a pázinha e o baldinho, compreender que há um mundo para além disso em que o brinquedo te leva a fazer algo.

⁴ Sigla para pessoas com deficiência, termo que vem sendo usado pelos movimentos de pessoas com deficiência, em detrimento do uso de pessoas com necessidades especiais.

⁵ Sobre a temática da Educação Inclusiva, a qual não se pretende aprofundar aqui, há o artigo de Carneiro (2012), em que a autora discute esta temática dentro da Educação Infantil.

⁶ Os conceitos de *socialização primária* e *socialização secundária* foram propostos por Berger e Luckmann (1973), em sua obra *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Os autores compreendem que seres humanos são socializados em duas fases. A socialização primária se daria no âmbito da família. Neste lugar, as crianças apreendem uma forma de ver o mundo. Num segundo momento, a socialização secundária, as crianças/adolescentes passam a ter experiências socializantes em que compreendem que há outras formas de ver o mundo.

Dessa forma a autora Schmidt (citado por SOUSA; FERNANDES; SILVA, 2014, p. 4) reflete que “De modo geral, pode-se dizer que as crianças que mais amaram o brinquedo quando pequeninas são geralmente, mais tarde, as mais dotadas e as mais ajustadas”. Ou seja, na infância o brincar com o brinquedo é uma ação básica para as crianças, é nela que acontece desenvolvem mentalmente, ela estará construindo seu saber e sua identidade.

O cotidiano muitas vezes corrido da sala de aula pode levar a um esquecimento do brinquedo, tornando-o pouco ou nada utilizado. O brinquedo deve fazer parte da aula, e os professores não podem deixar isso acontecer, pois na sala de aula, ao contrário dos momentos de recreio, há intencionalidade educativa em seu uso, o que possibilita o desenvolvimento.

Postas estas considerações sobre a importância do brinquedo é saber que ele é o firmamento da infância, sendo ele que irá potencializar o desenvolvimento das crianças na sala de aula. Na sequência de nosso trabalho buscaremos expor alguns aspectos legais com base na BNCC (2018)⁷ que regulamentam o uso do brinquedo na educação infantil dentro da sala de aula.

5 ORIENTAÇÃO SOBRE OS BRINQUEDO: A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O BRINQUEDO.

A Educação Infantil está disposta na BNCC (2018) como a primeira etapa do processo educacional. É importante entender que a creche irá complementar à educação familiar, no que diz respeito ao cuidado, atenção, desenvolvimento, socialização e outros. O documento norteia que a família e a escola precisam caminhar juntas em todas as etapas da pedagogia, e na Educação Infantil não é diferente. É fundamental que o trabalho seja compartilhado e dialogado sempre, potencializando assim a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

A BNCC, enquanto documento, possui caráter normativo, propondo a parte do currículo que será comum em todas as escolas do país. Este instrumento é uma incumbência da União, escrito de maneira colaborativa com os outros entes federativos, conforme prevê o artigo nono da Lei 9.394 de 1996. A BNCC mais recente, em sua parte que trata da Educação Infantil e do Ensino Médio, foi estabelecida pela Resolução do Conselho Nacional da

⁷ É importante salientar que a educação infantil está presente na legislação brasileira, regulamentada pela Lei n. 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Educação nº 002/2017⁸. Existem ainda outros documentos de caráter nacional que dizem respeito aos currículos, mas que não serão tratados aqui, que são os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs) e as *Diretrizes Curriculares Nacionais* (DCNs).

Sobre a escolha da faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses de idade, seguimos o que está colocado na Base Nacional Comum Curricular (2018), que divide os grupos etários que constituem o corpo discente da Educação Infantil. Para cada um destes grupos, são reconhecidas suas especificidades, como também:

os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. (BRASIL, 2018, p. 44).

As possibilidades de aprendizagem aqui são referidas para crianças na creche que tem a idade de bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). O brincar nessa etapa de 0 a 3 anos e 11 meses, tem a presença muito marcada, pelo que diz respeito a separação da criança/família, a chegada da mesma na creche e a função do brincar nesse momento, que é o desenvolvimento.

Na BNCC é citado sobre as intencionalidades educativas na prática pedagógica, que são a mediação do educador em obter no ensino das crianças as experiências que irão fazer com que elas conheçam sobre si, compreendam o mundo e outros. Segundo a BNCC: “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” (BRASIL, 2018, p. 39).

Ou seja, é preciso acompanhar e observar o processo de desenvolvimento de cada criança e o professor precisar estar preparado e usar o conhecimento a seu favor. Juntamente com o direito da criança do Ensino Infantil de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, além da interação e outros.

Na BNCC são expostos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e o brincar é um deles. O documento explica que brincar com o brincar e outros materiais variados é necessário para a estimulação da criatividade, imaginação e cognição das crianças.

Segundo GONÇALVES (2007, p. 7):

⁸ Neste artigo, as referências da BNCC estão com o ano 2018 por conta da nova publicação realizada em virtude da reforma do Ensino Médio, em que há a republicação. Esta publicação de 2018, contudo, não altera o que estava disposto em 2017 para a Educação Infantil.

O brinquedo não é apenas uma atividade que proporciona prazer que possa ser prescindida, é algo que faz parte da maioria das ações no universo que revelam as condições do desenvolvimento na infância, e hoje é um meio utilizado pela educação infantil para atingir seus objetivos pedagógicos com criança.

Ou seja, essa realção do brinquedo e o estímulo que pode proporcionar para as crianças nessa etapa da Educação infantil é muito rica e cheia de possibilidades. Pois, além dela brincar, ser cuidada e ouvida, sentir prazer ao brincar com o brinquedo, ela estará se desenvolvendo, por isso tão importante essa ação ser composta por um documento norteador. Por conseguinte, tal objeto articula-se com aquilo que é proposto pela legislação educacional, sobretudo pela BNCC.

Dessa forma, atuar na Educação Infantil significa compreender as aprendizagens, habilidades e os comportamentos das crianças, deixando o brinquedo fazer parte desse processo. Isto posto, entendemos ser importante fazer uma aproximação com a questão neurológica desse processo, no sentido de uma aproximação mínima sobre “o por quê da criança brincar?”. Este é o nosso objeto do próximo capítulo.

6 ENQUANTO BRINCO, APRENDO!: REFLEXÕES DA NEUROCIÊNCIA E O BRINCAR.

Diante da escrita sobre o brinquedo e a função pedagógica e tudo que os norteiam, é importante salientar sobre o que acontece na mente das crianças quando elas brincam com o brinquedo. A Neurociência é uma área do conhecimento que busca profundamente a compreensão do cérebro humano. O desenvolvimento da criança nessa área de estudo é um campo muito importante de ser abordado, pois busca compreender o processo da aprendizagem.

No artigo “Enquanto eu brinco, eu aprendo?!” os autores explicam que:

Durante o processo de aprendizagem acontecem inúmeras transformações físicas e químicas no cérebro, sendo influenciado também por fatores ambientais. Em relação às mudanças químicas, conhecidas como sinapses químicas, ocorrem quando um neurônio (principal componente do cérebro) comunica-se com um outro por meio de um neurotransmissor (substância química). (SOUSA; FERNANDES; SILVA, 2014, p. 9).

Dessa forma “quanto mais estimulante for o entorno, maior o número de sinapses que serão estabelecidas e, portanto, a aprendizagem ocorrerá mais facilmente e será mais significativa” (GÓMEZ; TERAN citado por SOUSA *et al.*, 2014, p. 9). Portanto, a

criança precisa de estímulos, visando realizar mais sinapses, elevando a operação cerebral. A professora, enquanto mediadora das situações de aprendizagem, deve intencionalmente propor um ambiente que seja estimulante. É possível notar estas ocorrências não apenas no contexto do brinquedo, que é estimulante por si mesmo, mas, nas etapas a seguir, quando o/a aluno/a será alfabetizado. Neste momento também é proposto um ambiente estimulador. Aqui, na faixa etária em que se concentra nosso debate, o ambiente deve estimular o desenvolvimento, a partir daqueles direitos de aprendizagem previstos na BNCC, o qual comentamos no capítulo anterior.

Dito isso, a criança ao brincar e manipular o brinquedo estará se desenvolvendo, firmando sua infância, buscando o prazer e a diversão. Como explicita os autores:

Diante do ponto de vista da neurociência, a característica de uma brincadeira está na liberação de transmissores que aprimoram o aprendizado sem provocar estresse, como forma de preparação para habilidades da aprendizagem mais formal. Quando se está brincando o cérebro libera tanto a dopamina (hormônio do prazer) quanto a noradrenalina e outros sistemas são ativados, auxiliando assim a plasticidade cerebral e facilitando o aprendizado. (SOUSA; FERNANDES; SILVA, 2014, p. 10).

Pois, além de cada criança possuir uma forma de aprender, isso acontece a partir do que ela sente, se ela está bem, feliz, se sentindo cuidada e segura ela vai aprender melhor e ser compreendida na sala de aula.

O intuito de mostrar as reflexões da Neurociência no sentido de buscar explicações significativas e fundamentadas cientificamente sobre o fato de que a criança, ao brincar com o brinquedo, seja na pré-escola ou com sua família, ela se desenvolve, aprende a tomar decisões, expressa sentimentos, conhece a si e aos outros, manifesta sua individualidade e identidade, aprende a usar seu corpo, os sentidos, descobre linguagens, soluciona problemas, conhece o mundo em que vive, se diverte, sente prazer e além de tudo se alegra ao brincar.

7 GUARDANDO OS BRINQUEDOS: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da escrita, é possível concluir que os brinquedos sempre estiveram presentes na vida das pessoas. Todas que passaram ou não pela escola tem uma história para contar sobre o seu brinquedo. As várias infâncias, composto por crianças que brincam ou não com brinquedos, as que não vão a escola, as que têm muitos brinquedos, mas não brincam, pois foram apresentados para o universo midiático primeiro, e diversas

outras infâncias, são uma vertente muito importante para serem analisadas, pois o professor precisa entender os processos de quando a criança brinca com o brinquedo ela da vida a ele, e ela irá se desenvolver e aprender e entender também que o brinquedo serve de elo entre a casa/família e a entrada dela na a creche.

Sabendo disso, pode-se concluir que o diálogo com a família é fundamental, pois assim o professor saberá quais os brinquedos, atividades e novas experiências que serão trabalhadas com as crianças no cotidiano da creche. A função pedagógica do brinquedo na sala de aula é quando a criança se desenvolve brincando.

As sugestões de brinquedos para as crianças que ficam deitadas, sentadas, que engatinham e que andam na creche, teve o intuito de indicar melhores formas para que as crianças aprendam, sintam prazer, alegria em brincar e se divirtam. Dito isso, foi concluído que os brinquedos de madeira são a melhor opção para integrar a sala de aula. Pela funcionalidade, autonomia e outros e com isso vem à criatividade, criticidade e despertares novos como os aspectos cognitivos, físicos e sociais.

Outras questões como o horário da brincadeira com brinquedos, mas a brincadeira com o brinquedo precisa ser livre e natural, que eles estejam em locais acessíveis para as crianças e que eles devem seguir a orientação de faixa etária, são muito importantes de serem pensadas pelo mediador. A sala de aula é um local que pertence à criança e o professor é quem irá, além de cuidar e dar atenção, intervir para que a aprendizagem aconteça. Quando a criança brinca, o professor irá observar o que está acontecendo ali, se houve interação, se ela se divertiu, se ela não está chorando e/ou triste, se o brinquedo é ali naquele contexto é a melhor opção, se ela não quer este ou aquele brinquedo e o porquê, e outras questões que precisam ser analisadas no cotidiano escolar, pois assim acontecerá o desenvolvimento da criança de forma natural.

Existem muitas escolas que oferecem para as crianças brinquedos midiáticos ou de pouca durabilidade, mas que ainda sim ensinam. A questão não é oferecer o brinquedo mais caro ou maior na sala de aula, e sim o que tem o intuito de ensinar, de acrescentar na experiência das crianças e outros. É preciso que as creches reconheçam a importância do brinquedo, lidem com ele na sala de aula de uma forma intencional. Pois o brinquedo nessa fase faz parte do desenvolvimento das crianças e não pode ser negado isso à ela.

Diante disso, a BNCC está presente na escrita acadêmica, pois todo estudante de Pedagogia precisa se atentar para esse documento. Quando o pedagogo entra no mercado de trabalho, eles precisarão entender os seguimentos da BNCC e saber aplicar o que vem disposto lá. Sendo assim, a Educação Infantil inclui o brinquedo na aprendizagem das

crianças, ele é um dos elementos essenciais para que aconteça a aprendizagem e as habilidades das crianças.

A Neurociência trouxe o viés científico para mostrar que a criança se desenvolve brincando com brinquedos. Pois, ao brincar ela sente prazer, alegria e desperta a imaginação, a criatividade levando a construção da sua identidade, desvendando novas percepções de mundo, entendendo a cultura da sociedade em que ela faz parte, firmando sua infância e potencializando a aprendizagem. Mas não é tão simples assim, pois a criança que brinca com o brinquedo ela estará realizando uma interação com o mundo que está a sua volta

Por fim, pode-se concluir que quando a criança entra na escola, na creche com 0 anos de vida, o brinquedo é que vai acolher essas crianças e que a referida escrita acadêmica contou com um pensamento voltado para a criança na creche, o cuidado que ela precisa, a atenção, o brincar com brinquedo que refletirá ao desenvolvimento dela e professor é quem vai ser responsável por reunir brinquedos que desperte motivação e estímulos na criança. Foi constatado que o brinquedo tem o intuito de desenvolvimento da criatividade, das funções motoras do corpo, da ampliação das experiências, contribui para o processo de ensino aprendizagem, aprimora a vida social, desenvolve a imaginação das crianças, a autonomia, a cognição, a organização, o respeito pela diversidade, amplia as habilidades, reforça a relação de amor com a família que brinca junto, acolhe as crianças nas creches, ajudam na apresentação da sala de aula e do mundo escolar para elas e afinal de tudo a criança que brinca com brinquedo se diverte muito e se sentem feliz, que é o intuito maior para toda aprendizagem e trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvia Maria Alves, GRAPILHA, Jiovana. **Brinquedoteca para brincar: no espaço da universidade "pare, senão você vai se machucar e não vai poder ir na brinquedoteca"** Grupo de Trabalho – Educação da Infância Agência Financiadora: FAPEX Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20628_9750.pdf Acesso em 03 de abril de 2022.

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília. 23 dez. 1996. p. 27.833-27.841.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedo e Brincadeiras de creche: manual de orientação pedagógica/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica- Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf . Acesso em 05 de fevereiro de 2022.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis, Editora Vozes, 1973.

Carneiro, Relma Urel Carbone. Educação inclusiva na educação infantil. **Práxis Educacional**, v. 8, n. 12, p. 81-95, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124965>>.

Dicionário Michaelis, 2022. Recurso on-line.

GONÇALVES, Carlos Augusto Pereira. **O brinquedo: as perspectivas de Walter Benjamin e Vygotsky para o desenvolvimento social da criança**. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Carlos-Augusto-Pereira-Gon%C3%A7alves.pdf> Acesso em 03 de abril de 2022.

HUIZINGA, Joseph. **Homo ludens**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

Instituto Neurosaber de Ensino. **Desenvolvimento infantil: brinquedos servem só para brincar?** . Londrina – Paraná, 2022 Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/desenvolvimento-infantil-e-brinquedos/>. Acesso em 30 de março de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUSA, Elane Cristina Machado; FERNANDES, Flávia Elizabeth Machado Costa; SILVA, Hugo Carlos Machado. **Enquanto eu brinco, eu aprendo?! Reflexões acerca da neurociência** Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA5_ID_1166_20052015153231.pdf Acesso em: 27 de março de 2022.